

Uso de medicamentos na gestação: uma revisão de literatura

Drug use during pregnancy: a literature review

Anna Livia Macedo Marques¹

Ellen Rebeca Leite Batista²

Diego Igor Alves Fernandes de Araújo³

RESUMO: A gestação é um período em que a mulher gera um novo ser humano. Nessa fase, há diversas modificações fisiológicas e farmacológicas. A maioria dos anticonvulsivantes também apresentam riscos na gestação, como o ácido valproico, fenitoína e carbamazepina. Os antidepressivos também apresentam diversos riscos, como a amitriptilina, que pode causar má-formação. Já os ansiolíticos, como os benzodiazepínicos, estão na categoria D, causando má-formação e doenças cardiovasculares. As substâncias psicoativas estão relacionadas à diversos perigos na gestação, onde é fundamental avaliar os conhecimentos das gestantes sobre os medicamentos. O presente estudo teve como objetivo geral analisar os medicamentos contraindicados na gestação em uma perspectiva farmacológica. O estudo foi realizado através de uma revisão bibliográfica. Quanto à abordagem, é classificada como qualitativa. A pesquisa foi realizada nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foram utilizados 08 estudos. Os medicamentos na gestação exigem uma série de cuidados, principalmente porque diversos medicamentos podem causar riscos para a saúde materno-infantil. Existem medicamentos que são indicados para serem administrados durante a gestação, como o ácido fólico, e outros contraindicados, como a maioria dos antineoplásicos. Sugere-se o desenvolvimento de novas pesquisas sobre esse tema.

PALAVRAS-CHAVE: Farmacologia. Gravidez. Psicotrópicos.

ABSTRACT: Pregnancy is a period in which a woman generates a new human being. In this phase, there are several physiological and pharmacological changes. Most anticonvulsants also pose risks during pregnancy, such as valproic acid, phenytoin, and carbamazepine. Antidepressants also carry several risks, such as amitriptyline, which can cause malformations. Anxiolytics, such as benzodiazepines, are in category D, causing malformations and cardiovascular diseases. Psychoactive substances are related to various dangers during pregnancy, where it is essential to assess the knowledge of pregnant women about medications. The present study had the general objective of analyzing contraindicated drugs during pregnancy from a pharmacological perspective. The study was carried out through a bibliographic review. As for the approach, it is classified as qualitative. The research was carried out in the following databases: Virtual Health Library (BVS), Latin American Literature in Health Sciences (LILACS) and Scientific Electronic Library Online (SciELO). 08 studies were used. Medications during pregnancy require a series of precautions, mainly because several medications can pose risks to maternal and child health. There are medications that are indicated to be administered during pregnancy, such as folic acid, and others that are contraindicated, such as most antineoplastic agents. It is suggested the development of further research on this topic.

KEYWORDS: Pharmacology. Pregnancy. Psychotropic.

1 Farmacêutica pela Faculdade São Francisco da Paraíba - FASP. Email: annaliviamarques157@gmail.com

2 Farmacêutica pela Faculdade São Francisco da Paraíba - FASP. Email: ellen-rebeca14@outlook.com

3 Farmacêutico pela Universidade Federal da Paraíba; Doutor em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos; Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP. Email: diegoaraujo@fiponline.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8032-6240>.

INTRODUÇÃO

A gestação é um período em que a mulher gera um novo ser humano. Nessa fase, há diversas modificações fisiológicas, como o aumento na quantidade de hormônios, além de maior retenção hídrica, expansão do útero, maior necessidade de oxigênio. Vale salientar que há maior possibilidade de causar anemias, sendo fundamental a suplementação de nutrientes (PIO; CAPEL, 2015).

A saúde da mulher envolve diferentes ciclos, como a gestação, climatério e menopausa. Assim, o ciclo gravídico-puerperal compreende um período importante e que precisa de diversos cuidados, pois há risco materno-infantil. Com isso, ocorrem diversas modificações nesse contexto, como maior sensibilidade aos efeitos de substâncias (COSTA *et al.*, 2017).

Dessa forma, há um aumento na concentração de hormonal, promovendo modificações físicas e psicológicas. Atualmente, divide-se mais a gestação em semanas, ao invés de trimestres, sendo que as dozes semanas iniciais são caracterizadas como as mais sensíveis para a ocorrência de complicações (MONTENEGRO; REZENDE FILHO, 2017). No entanto, existem condições específicas em que apresentam maior risco em determinados períodos, precisando de cuidados especiais. Diversas mudanças são necessárias, como no estilo de vida, contemplando a alimentação e a realização de exercícios físicos, como a caminhada, que é amplamente indicada na gestação (SURITA; NASCIMENTO; SILVA, 2014).

Durante esse período, devem ser realizados todos os exames necessários, como os testes rápidos para sífilis, hepatite B, hepatite C e HIV, principalmente porque há risco de transmissão vertical sífilis e HIV. A imunização também deve ser realizada durante a gestação, como hepatite B, influenza, triplice bacteriana (difteria, tétano e coqueluche), dupla adulto (difteria e tétano) e COVID-19 (SIQUEIRA *et al.*, 2020).

O teste de tolerância oral à glicose e a hemoglobina glicada apresentam fundamental importância para a identificação da diabetes gestacional, que é uma patologia que surge na gestação e geralmente acaba após esse período. A terapia dessa doença consiste na dieta, e se não tiver o controle, para o uso de insulina (BATISTA *et al.*, 2021).

Dessa forma, há uma maior suscetibilidade aos efeitos de substâncias, por exemplo, os medicamentos, necessitando de maiores cuidados. Conforme os protocolos, a prescrição

de medicamentos durante a gestação é realizada conforme avaliação dos sintomas e verificados os riscos dos medicamentos para a gestação, de acordo com a classificação da *Food and Drug Administration* (FDA) em A, B, C, D e X (COSTA; COELHO; SANTOS, 2017).

Dentre os medicamentos mais utilizados na gestação, se destacam os antieméticos, antiácidos, anti-histamínicos, analgésicos, antimicrobianos, tranquilizantes, hipnóticos e diuréticos (ARAÚJO *et al.*, 2021).

Todas essas categorias possuem propriedades diferentes, porque os medicamentos da categoria A são totalmente seguros de serem utilizados durante o período gestacional, enquanto os da categoria B são seguros, porém precisa de cuidados com doses, por exemplo. Os de categoria C precisam ser utilizados no menor tempo possível, enquanto os de categoria D apresentam riscos para a gestação. Os medicamentos da categoria X não podem ser prescritos na gestação porque promovem efeitos teratogênicos e por isso não devem ser utilizados no período gestacional (ANDRADE *et al.*, 2014).

Com isso, há aumento do caráter alcalino da secreção gástrica, podendo dificultar o processo de absorção dos fármacos, bem como a distribuição, pela diminuição das proteínas plasmáticas. Além disso, há dificuldades para o metabolismo, em virtude da diminuição da função metabólica do fígado (BISSON, 2016).

No entanto, a maioria dos medicamentos é utilizada por gestantes de forma errada e indiscriminada, precisando de intervenção de profissionais de saúde quanto à farmacoterapia. Além disso, há utilização de plantas medicinais na gestação, que podem facilitar o surgimento do aborto (SILVA *et al.*, 2021).

Assim, surgiu a seguinte problemática: como é o uso de medicamentos na gestação?

O interesse para realização do estudo originou-se mediante os riscos que o uso de medicamentos pode promover para a saúde materno-infantil e o desconhecimento que a maioria das gestantes apresentam, incluindo-se os medicamentos fitoterápicos e o uso de plantas medicinais.

O estudo é relevante para a comunidade acadêmica, científica e profissional, para desenvolver novos conhecimentos sobre o tema e para esclarecer as principais dúvidas sobre o uso de medicamentos nesse período.

O presente estudo teve como objetivo geral analisar, por meio da literatura, o uso de medicamentos na gestação. Os específicos foram: descrever os aspectos da farmacoterapia na gestação; verificar os medicamentos contraindicados na gestação e suas características; identificar o papel do farmacêutico no uso de medicamentos no período gestacional.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado através de uma revisão integrativa, na qual sintetiza as informações de estudos primários. Quanto à abordagem, é classificada como qualitativa.

A pesquisa foi realizada nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), para buscar produções científicas que abordassem a temática da pesquisa serão utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde: “Farmacologia”, “Gravidez” e “Uso de medicamentos”

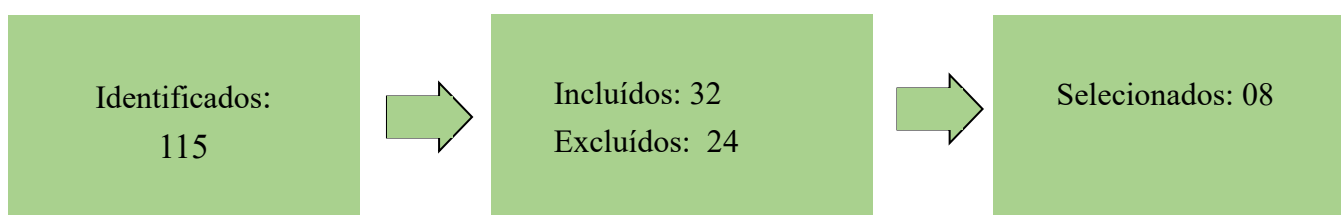
Os critérios para inclusão dos estudos estabelecidos foram: pesquisas do tipo artigo científico, em língua portuguesa, com o tema medicamentos contraindicados na gestação em uma perspectiva farmacológica, publicados entre 2017 e 2022. Já os critérios para a exclusão dos estudos foram: estudos duplicados, monografias, dissertações, teses ou que não respondessem aos objetivos da pesquisa.

Nesta revisão foram contempladas as seguintes etapas: 1) identificação do problema e elaboração da pergunta norteadora; 2) amostragem (seleção dos artigos); 3) categorização dos artigos selecionados; 4) análise dos dados das pesquisas revisadas; 5) análise e discussão dos resultados; 6) síntese do conhecimento e apresentação da revisão integrativa (FERREIRA *et al.*, 2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível identificar 115 estudos. Destes, foram incluídos 32, excluídos 24 e 08 foram utilizados. O fluxograma 01 apresenta as etapas de seleção dos estudos.

Fluxograma 01. Seleção dos estudos



Fonte: Marques, 2022.

A tabela 01 possui os dados dos estudos utilizados.

Tabela 01. Artigos utilizados no estudo.

Autores e ano	Título	Resultados	Base de dados
COSTA; COELHO; SANTOS, 2017	Utilização de medicamentos antes e durante a gestação: prevalência e fatores associados	A prevalência do uso de medicamentos antes de diagnosticada a gravidez foi de 53%, em sua maior parte por automedicação, sendo relaxante muscular como a associação de citrato de orfenadrina/dipirona/caféina, analgésicos como dipirona e paracetamol e contraceptivos orais combinados	LILACS
SANTOS <i>et al.</i> , 2018	Automedicação em Gestantes de Alto Risco: Foco em Atenção Farmacêutica	Do total de 33 medicamentos usados pela automedicação 94% eram em forma de comprimidos, utilizados para queixas como cefaleia, êmese e náuseas, sendo que a indicação por conta própria. Ver-se que a fonte de orientação sobre o uso de medicamentos pelo Farmacêutico na dispensação dos medicamentos na farmácia.	BVS
PESSOA <i>et al.</i> , 2019	Interações medicamentosas em terapia intensiva materna: prevalência, fatores e medicamentos de risco	Um total de 95,1% das pacientes foi exposto a, no mínimo, uma interação medicamentosa potencial, com 91,7% delas envolvidas com interações medicamentosas potenciais moderadas e 33,9% com as interações graves. As pacientes ficaram expostas, em média, em 69,2% dos dias que estiveram.	SciELO
CRISÓSTOMO <i>et al.</i> , 2022	Determinantes sociais da saúde e o uso de	Percebe-se que o uso de drogas psicoativas está	SciELO

	drogas psicoativas na gestação	intrinsecamente relacionado aos Determinantes Sociais da Saúde (DSS). Os DSS são definidos como as circunstâncias em que as populações crescem, vivem, trabalham e envelhecem, bem como os sistemas implementados para lidar com as doenças	
GUIMARÃES <i>et al.</i> , 2022	Uso de antibacterianos em gestantes antes e após regulamentação no Brasil: coortes de nascimentos de Pelotas, Rio Grande do Sul, de 2004 a 2015	A prevalência do uso de antibacterianos foi de 41,9% (IC95%: 40,4; 43,3) em 2004 e 39,2% (IC95%: 37,7; 40,6) em 2015. Considerando-se as gestantes que relataram ter infecção durante a gestação, observou-se maior redução de uso em 2015, quando comparado a 2004, nas gestantes mais pobres (-15,4p.p., IC95%: 9,59; 21,20) e naquelas que foram a menos consultas (-17,1p.p., IC95%: 2,81; 31,36).	SciELO
SETTANI <i>et al.</i> , 2022	Maternidade e uso de substâncias psicoativas: narrativas de mulheres atendidas em serviços de reabilitação psicossocial	Após a análise dos dados, emergiram as seguintes categorias temáticas: Conhecimento da motivação inicial para o uso de substâncias psicoativas e manutenção antes, durante e após a gestação; Uso de substâncias psicoativas durante a gestação e/ou puerpério: a percepção sobre seus riscos; Pensamentos das mulheres usuárias de substâncias psicoativas durante a gestação; e, O sentimento de maternidade e o uso de substâncias psicoativas, que revelam as vivências e percepções das mulheres sobre o uso das substâncias psicoativas durante todo o ciclo gravídico-puerperal.	SciELO

NAGAI <i>et al.</i> , 2022	Gestação de alto risco: caracterização do perfil de utilização de medicamentos e associação com fatores clínicos e sociodemográficos	A prevalência de uso de medicamentos foi 99,7%, com média de 5,1 (DP=2,1) medicamentos por mulher e 12,7% de automedicação. Os antianêmicos (88,9%) e analgésicos (63,2%) foram as classes farmacológicas mais prevalentes e 17,9% das gestantes referiram uso de fármacos com risco gestacional relevante. Apenas 36,5% das gestantes foram consideradas aderentes ao tratamento, 32,9% declararam desconhecer a indicação dos medicamentos em uso e 42% não receberam orientações sobre o uso de medicamentos durante a gestação	SciELO
----------------------------	--	--	--------

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Os medicamentos na gestação exigem uma série de cuidados, principalmente porque diversos fármacos podem causar riscos para a saúde materno-infantil. Isso ocorre, muitas vezes, pelo uso indiscriminado desses medicamentos, diante dos transtornos menores, como êmese e dor (SANTOS *et al.*, 2018).

No entanto, esses medicamentos também podem ser prescritos pelo médico para o tratamento de algumas condições clínicas de saúde, sendo que a adesão é uma ferramenta essencial para o alcance dos objetivos da farmacoterapia. Os riscos da não adesão são mais elevados, principalmente, em gestantes de alto risco (NAGAI *et al.*, 2022).

A maioria dos anticonvulsivantes também apresentam riscos na gestação, como o ácido valproico, fenitoína e carbamazepina. Os antidepressivos também apresentam diversos riscos, como a amitriptilina, que pode causar má-formação. Já os ansiolíticos, como os benzodiazepínicos, estão na categoria D, causando má-formação e doenças cardiovasculares (SETTANI *et al.*, 2022).

As substâncias psicoativas estão relacionadas à diversos perigos na gestação, onde é fundamental avaliar os conhecimentos das gestantes sobre os medicamentos. Os riscos aumentam com a utilização de álcool, tabagismo e outras drogas. Assim, torna-se necessário

conhecer os determinantes em saúde que estão associados à essa utilização indiscriminada (CRISÓSTOMO *et al.*, 2022).

No que concerne ao tratamento do câncer, os antineoplásicos apresentam efeitos teratogênicos, portanto, são contraindicados durante a gestação, em todos os trimestres. Além disso, o ácido acetilsalicílico também é contraindicado nesse período. No que diz respeito aos anti-hipertensivos, os inibidores da enzima conversora de angiotensina, como o captopril, são contraindicados na gestação por serem considerados teratogênicos, bem como também os bloqueadores dos receptores de angiotensina II, a exemplo da losartana, causando má-formação fetal (COSTA; COELHO; SANTOS, 2017; NAGAI *et al.*, 2022).

O uso de antibióticos na gestação, conforme Guimarães *et al.* (2022) também necessita de cuidados, principalmente pelo risco que algumas classes, como as tetraciclina, podem promover na gestação, estando relacionado à fatores sociodemográficos.

Segundo Pessoa *et al.* (2019), os cuidados com o uso de medicamentos em gestantes devem ser ampliados também nos ambientes hospitalares, onde o uso inadequado de medicamentos pode favorecer o surgimento de agravos, como interações medicamentosas, principalmente em gestantes em situações críticas.

Os estudos do uso de medicamentos na gestação são necessários, por isso a importância da farmacovigilância na pesquisa de medicamentos, informando para a agência nacional de vigilância sanitária qualquer reação percebida sobre o uso de medicamentos e efeitos adversos que provoca na gravidez. Existem medicamentos que estimulam a contração uterina, como enquanto outros inibem essa contração, apresentando efeito tocolítico, sobretudo em situações de parto prematuro (COSTA; COELHO; SANTOS, 2017; NAGAI *et al.*, 2022).

Existem medicamentos que são indicados para serem administrados durante a gestação, como o ácido fólico, que é essencial para a formação saudável do bebê, e o ferro, que é fundamental para a prevenção de anemias na gestação. Durante a gestação, é necessário que diversas condições da gestante sejam avaliadas para a prescrição de medicamentos, como histórico de utilização de medicamentos, presença de síndromes hipertensivas na gestação, histórico de complicações em partos anteriores e considerar a existência de estudos sobre utilização dos medicamentos na gestação. As principais complicações que podem ocorrer com o uso de medicamentos são: aborto, facilitação de parto prematuro, hemorragias e má-formação fetal (ARAÚJO *et al.*, 2021).

O farmacêutico é um profissional necessário para os cuidados no uso de medicamentos na gestação, uma vez que realiza a identificação do uso de medicamentos

contraindicados nesse período, sendo um profissional que presta assistência às pacientes, realizando a análise das prescrições realizadas para gestantes (SANTOS *et al.*, 2018).

O uso irracional de medicamentos no público de gestantes traz diversos impactos para a sua saúde, podendo facilitar a ocorrência de abortos e parto prematuro. Além disso, ele pode interagir com os demais profissionais da saúde para garantir uma maior eficácia no uso de medicamentos na gestação, como a criação de protocolos específicos (NAGAI *et al.*, 2022).

As gestantes apresentam muitas dúvidas sobre o uso de medicamentos, que precisam de cuidado com os profissionais da saúde, como o farmacêutico, principalmente para evitar diversas complicações que podem ocorrer durante esse período, garantindo a saúde dessas pacientes. A farmácia clínica é uma importante ferramenta nesse contexto, onde o farmacêutico presta serviços clínicos para as gestantes, uma vez que esse profissional conhece muito sobre a farmacologia dos medicamentos (SANTOS *et al.*, 2018; SETTANI *et al.*, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com isso, o estudo permitiu identificar a caracterização dos medicamentos utilizados na gestação, bem como os riscos proporcionados pelos mesmos, sendo necessários diversos cuidados com os medicamentos que são utilizados e a atuação do farmacêutico nessas situações. Sugere-se o desenvolvimento de novas pesquisas sobre esse tema.

Portanto, o farmacêutico é um profissional de suma importância para os cuidados no uso de medicamentos na gestação, uma vez que realiza a identificação do uso de medicamentos contraindicados nesse período, destaca-se ainda que esse profissional promove assistência às pacientes, realizando a análise das prescrições realizadas para gestantes.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. M. *et al.* Fatores associados ao uso de medicamentos na gestação em primigestas no Município de Rio Branco, Acre, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 30, n. 5, p. 1042-1056, 2014.

ARAÚJO, B. C. *et al.* Segurança do uso de ácido fólico em dosagem elevada durante a gestação. **Fiocruz Brasília**, 2021.

BARROS, M. N. C.; MORAES, T. L. Saúde da mulher na gravidez: uma revisão bibliográfica. **Revista Extensão**, v. 4, n. 1, 2020.

BATISTA, M. H. J. *et al.* Diabetes gestacional: origem, prevenção e riscos. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, 2021.

BERGER, A. Z. *et al.* Parto prematuro: características das gestantes de uma população da zona sul de São Paulo. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, v. 16, n. 4, 2016.

BISSON, M. P. **Farmácia Clínica & Atenção Farmacêutica**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2016.

CALEGARI, R. S.; GOUVEIA, H. G.; GONÇALVES, A. C. Intercorrências clínicas e obstétricas vivenciadas por mulher no pré-natal. **Cogitare**, v. 21, n. 2, 2016.

COSTA, D. B.; COELHO, H. L. L.; SANTOS, D. B. Utilização de medicamentos antes e durante a gestação: prevalência e fatores associados. **Cad. Saúde Pública**, v. 33, n. 2, 2017.

COSTA, S. H. M. *et al.* **Rotinas em obstetrícia**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

CRISÓSTOMO, B. S. *et al.* Determinantes sociais da saúde e o uso de drogas psicoativas na gestação. **Acta Paul. Enferm. (Online)**, v. 35, 2022.

ESTRELA, F. M. *et al.* Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. **Physis**, v. 30, n. 2, 2020.

FERREIRA, E. *et al.*, Satisfação dos Idosos em relação ao Serviço Público de Saúde: uma revisão integrativa de literatura. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 6, e196963502, 2020. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i6.3502>

GUIMARÃES, F. S. *et al.* Uso de antibacterianos em gestantes antes e após regulamentação no Brasil: coortes de nascimentos de Pelotas, Rio Grande do Sul, de 2004 a 2015. **Cad. Saúde Pública**, v. 38, n. 7, 2022.

HADDAD, J. M.; FERNANDES, D. A. O. Infecção do trato urinário. **FEMINA**, v. 47, n. 4, 2019.

KASSADA, D. S. *et al.* Prevalência do uso de drogas de abuso por gestantes. **Acta Paul. Enferm.**, v. 26, n. 5, 2013.

LUIZ, M. S.; NAKANO, A. R.; BONAN, C. Planejamento reprodutivo na clínica da família de um Teias: condições facilitadoras e limites à assistência. **Saúde Debate**, v. 39, n. 106, 2015.

MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE FILHO, J. **Obstetrícia fundamental**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MOURA, M. D. R. *et al.* Hipertensão Arterial na Gestação - importância do seguimento materno no desfecho neonatal. **Com. Ciências Saúde**, v. 22, 2011.

NAGAI, M. M. *et al.* Gestação de alto risco: caracterização do perfil de utilização de medicamentos e associação com fatores clínicos e sociodemográficos. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, v. 22, n. 3, 2022.

OLIVEIRA, A. L. M. L.; MARQUES, M. A. Profilaxia de tromboembolismo venoso na gestação. **J. Vasc. Bras.**, v. 15, n. 4, 2016.

PEIXOTO, I. B. S. *et al.* Roda de conversa com gestantes: um espaço de aprendizado e troca de experiências. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, 2021.

PESSOA, T. L. *et al.* Interações medicamentosas em terapia intensiva materna: prevalência, fatores e medicamentos de risco. **Einstein (São Paulo)**, v. 17, n. 3, p. 1-7, 2019.

PIO, D. A. M.; CAPEL, M. S. Os significados do cuidado na gestação. **Rev. Psicol. Saúde**, v. 7, n. 1, 2015.

SANTOS, D. S. *et al.* Sala de espera para gestantes: uma estratégia de educação em saúde. **Rev. Bras. Educ. Med.**, v. 36, 2012.

SANTOS, S. L. F. *et al.* Automedicação em Gestantes de Alto Risco: Foco em Atenção Farmacêutica. **J. health sci.**, v. 20, n. 1, 2018.

SANTOS FILHO, S. B.; SOUZA, K. V. Rede cegonha e desafios metodológicos de implementação de redes no SUS. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 26, n. 3, 2021.

SILVA, L. G. *et al.* Automedicação entre gestantes do Brasil. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, 2021.

SETTANI, S. S. *et al.* Maternidade e uso de substâncias psicoativas: narrativas de mulheres atendidas em serviços de reabilitação psicossocial. **Enferm. foco (Brasília)**, v. 13, n. 1-7, 2022.

SIQUEIRA, J. P. *et al.* Conhecimento dos profissionais de saúde acerca da vacinação em gestantes: construção e validação de conteúdo de um instrumento. **Cuidarte**, v. 11, n. 1, 2020.

SOUTO, K.; MOREIRA, M. R. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: protagonismo do movimento de mulheres. **Saúde debate**, v. 45, n. 130, 2021.

SURITA, F. G.; NASCIMENTO, S. L.; SILVA, J. L. P. Exercício físico e gestação. **Rev Bras Ginecol Obstet.**, v. 36, n. 12, 2014.

WOLFART, J. M. *et al.* Síndromes hipertensivas gestacionais. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste**, v. 5, 2020.